

UNIVERSIDADE TIRADENTES

SERVIÇO SOCIAL

VANESSA LEITE DOS SANTOS

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II.

ARACAJU/SE

2017

VANESSA LEITE DOS SANTOS

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II

Relatório apresentado à Universidade Tiradentes, como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de bacharel em Serviço Social.

ORIENTADORA: Prof^a. Esp. Fernanda Silva Nascimento.

ARACAJU/SE

2017

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**Disciplina: Estágio Supervisionado I**

Nome do professor responsável pela disciplina: Tatiana Ferreira Santos

Supervisora Acadêmica: Prof^a. Esp. Fernanda Silva Nascimento

Supervisora de Campo: Amanda Tavares Moraes

Carga horária: 200 horas

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Nome do professor responsável pela disciplina: Tatiana Ferreira Santos

Supervisora Acadêmica: Prof^a. Esp. Fernanda Silva Nascimento

Supervisora de Campo: Amanda Tavares Moraes

Carga horária: 200 horas

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome completo: Centro de Referência da assistência Social (CRAS) de Frei Paulo

Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 08h às 16h

Endereço completo: Av. Napoleão Emídio da Costa, n^o 99.

Fone: (79) 9962-0346

Aos meus pais, com muito amor e carinho.

(Vanessa Leite dos Santos)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu inspiração para tomar minhas decisões e possibilitou meu sucesso, aos meus pais, Edileuza e Carlos Alberto que tornaram esse sonho possível e condignamente ajudou a construir o meu caráter. As minhas amigas de curso Lorena Thainá e Maiara Luiza por me ajudarem a caminharem comigo nessa difícil jornada, ao longo destes quase quatro anos de curso. As minhas supervisoras de campo Alexandra Santos, que passou todo os seus conhecimentos, me ensinando a ética e o dever, a minha supervisora acadêmica Fernanda silva nascimento e toda equipe do CRAS de Frei Paulo. Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram para a realização desse trabalho, aos meus singelos agradecimentos.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO	
	2.1 As expressões da Questão Social e a política objeto de estágio.....	08
	2.2 Reconhecimento do espaço institucional.....	12
	2.3 Serviço Social na Instituição.....	18
	2.4 Diagnóstico.....	19
3	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL	
	3.1 Abrangência do projeto.....	24
	3.2 Resumo.....	24
	3.3 Participantes.....	25
	3.4 Justificativa.....	25
	3.5 Objetivos.....	26
	3.5.1 Objetivo Geral.....	26
	3.5.2 Objetivos Específicos.....	26
	3.6 Metodologia.....	27
	3.7 Equipe de Trabalho.....	27
	3.8 Divulgação do Projeto.....	28
	3.9 Interação do Projeto com outras Políticas Públicas.....	28
	3.10 Orçamento.....	28
	3.11 Avaliação.....	29
4	SISTEMÁTICA DE OPERACIONALIZAÇÃO.....	30
5	ANÁLISE E SÍNTESE DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA.....	31
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
7	REFERÊNCIAS.....	33
	APÊNDICE.....	34
	ANEXOS.....	39

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo apresentar as experiências do Estágio Supervisionado I, ocorrido entre o período de agosto a dezembro de 2016, e do Estágio Supervisionado II, com período de execução de fevereiro a junho de 2017. Ambos ocorreram no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) de Frei Paulo/SE, com carga horária equivalente a 400 horas, sob a supervisão acadêmica da prof^ª. Fernanda Silva Nascimento e das respectivas supervisoras de campo, Alessandra dos Santos e Daysy Mara Souza.

Durante o estágio I foi necessário conhecer a política Nacional do Estágio, a Constituição Federal de 1988, a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), o Sistema Único da Assistência Social (SUAS), o Reconhecimento Institucional, o Perfil do Usuário e a elaboração do Diagnóstico Social do município de Frei Paulo.

A experiência do estágio tem como propósito central proporcionar ao estagiário a oportunidade de vivenciar a relação entre teoria e prática, tão discutida no exercício da formação profissional, a fim de se conhecer as ações desenvolvidas pela entidade, relacionando as dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas. O estágio supervisionado em Serviço Social é obrigatório para a formação do aluno de graduação, o qual faz-se necessário para a conclusão do curso, com obtenção de 200 horas de prática por semestre. O estágio supervisionado II teve início no dia 14/02/2017, com supervisão de campo da Assistente Social Amanda Tavares Moraes e supervisão acadêmica da prof^ª Fernanda Silva Nascimento, no CRAS da cidade de Frei Paulo, situado na av. Napoleão Emídio da Costa, nº 99.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

2.1 As expressões da Questão Social e a política objeto de estágio

O surgimento da Assistência Social no Brasil tem sua origem no amplo movimento social da igreja católica baseado na caridade. Essa corrente perdurou até a década de 40. Em 1942 foi fundada por Darcy Vargas, primeira-dama da época, uma entidade filantrópica intitulada Legião Brasileira de Assistência (LBA).

Entre os anos de 1942 e 1944 aconteceu em diversos estados do país a implantação da Legião Brasileira de Assistência (LBA), acompanhada de práticas “assistenciais religiosas” com objetivo claro de “ajudar” aos familiares dos militares convocados para a Segunda Guerra Mundial:

Tal afirmação pode ser analisada nesta passagem:

A implementação da Legião Brasileira de Assistência (LBA), no Brasil, ocorreu através de um amplo papel de mobilização da opinião pública para o apoio ao “esforço de guerra” promovido pelo governo ditatorial no período do Estado novo. (IAMAMOTTO; CARVALHO, 2011, P. 265).

Por meio da assistência “às famílias dos convocados”, rapidamente a LBA começa a agir em quase todas as áreas da assistência social, em princípio para suprir sua “atividade básica”, depois tornando-se um programa de ação permanente.

Partindo para a Constituição Federal, ou Constituição da República Federativa do Brasil, foi aprovada em Assembleia Nacional Constituinte, em 22 de setembro de 1988 e promulgada em 05 de outubro de 1988, a política da Assistência Social no Brasil, com obtenção de um novo estatuto por meio desta Constituição: “passa a ser política pública, compondo a seguridade social, de responsabilidade do Estado e direito do cidadão, de caráter democrático, com gestão descentralizada e participativa”.

A referida Constituição trouxe avanços aos direitos sociais, como ampliação e extensão dos direitos sociais, universalização do acesso, expansão da cobertura, concepção da seguridade social como forma mais abrangente de proteção, princípio da responsabilidade do Estado e da esfera pública no atendimento dos direitos. A partir da implementação dessa Constituição, ainda, houve o reconhecimento da Assistência Social que tem como finalidade amparar e assistir o cidadão e a sua família em situação como desemprego, doença e velhice. Passando assim, a ser um direito do cidadão e não um favor do Estado ou das entidades

filantrópicas. A assistência social deixa de ser baseada na caridade e na filantropia e passa a ser política pública.

Para regulamentar a Assistência Social no país foi implementada a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). O benefício assistencial da LOAS, de nome oficial “Benefício de Prestação Continuada”, foi criado pela Constituição de 1988 e tem por função ofertar uma renda mensal de um salário mínimo com finalidade de garantir a sobrevivência de pessoas menos favorecidas financeiramente e que não têm direito aos benefícios da Previdência Social. Os beneficiados constituem pessoas idosas, acima de 65 anos, ou pessoas que tenham alguma deficiência que as incapacite para o trabalho ou para a manutenção da própria vida, e que não são dependentes de terceiros. Também podem ser contempladas pela LOAS pessoas com renda familiar de $\frac{1}{4}$ (um quarto) do salário mínimo vigente no país.

A LOAS foi implantada para regulamentar a Assistência Social no país e é tida como o instrumento legal que regulamenta os pressupostos constitucionais, ou seja, o que está escrito na Constituição Federal. No art. 203 é dito: a assistência social será prestada a quem dela necessitar, independente de contribuição à seguridade social, e tem por objetivos:

A proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice; O amparo às crianças e adolescentes carentes; A promoção da integração ao mercado de trabalho; A habilitação e a reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária; A garantia de um salário mínimo de benefício mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso que comprove não possuir meios de prover à própria manutenção ou de tê-la promovida por sua família, conforme dispuser a lei. (Brasil, 1988).

O artigo define e garante os direitos à assistência social e o LOAS vem para concretizar esses direitos. A renda mensal de um salário mínimo é garantida por lei para o amparo assistencial ao idoso, ao deficiente e às pessoas de baixa renda, dando a estes brasileiros a possibilidade de se tornarem cidadãos. A LOAS é importante também para garantir a assistência social como política pública, desvinculando os benefícios da caridade e da filantropia, gerando assim, uma importante mudança na Assistência Social.

Dando continuidade aos estudos, a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) foi aprovada em 22 de setembro de 2004, pelo Conselho Nacional de Assistência Social e busca incorporar as demandas presentes na sociedade brasileira no que tange à responsabilidade política da efetivação da assistência social como direito de cidadania e dever do Estado.

A PNAS é regida pelos seguintes princípios democráticos:

Supremacia do atendimento às necessidades sociais sobre as exigências de rentabilidade econômica; Universalização, a fim de tornar o destinatário da ação assistencial alcançável pelas demais políticas públicas; Respeito à dignidade do cidadão, a sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como a convivência familiar e comunitária, vedando-se qualquer comprovação vexatória de necessidades; Igualdade de direitos no acesso ao atendimento sem discriminação de qualquer natureza, garantindo-se equivalência às populações urbanas e rurais. Divulgação ampla dos benefícios, serviços programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pelo poder público e dos critérios para sua concessão. (SOUSA, 2011).

A organização da assistência social tem as seguintes diretrizes, baseadas na Constituição Federal de 1988 e na LOAS:

Descentralização político administrativa, cabendo a coordenação e as normas gerais à esfera federal e a coordenação e execução dos respectivos programas as esferas estadual e municipal, bem como a entidade beneficentes e de assistência social, garantindo o comando único das ações em cada esfera de governo, respeitando-se as diferenças e as características sócio territoriais locais; Participação da população por meio de organizações representativas na formulação das políticas e no controle das ações em todos os níveis; Primazia da responsabilidade do estado na condição da política de assistência social em cada esfera de governo; Centralidade na família para concepção e implementação dos benefícios, serviços, programas e projetos. (SOUSA, 2011).

A PNAS se realiza de forma integrada às políticas setoriais, considerando as desigualdades sócio-territoriais, visando seu enfrentamento à garantia dos mínimos direitos do cidadão e procurando a universalização dos direitos sociais, tendo como objetivo:

Prover serviços, programas, projetos e benefícios de produção social básica e, ou especial para famílias, indivíduos e grupos que deles necessitem; Contribuir com a inclusão e a equidade dos usuários e grupos específicos, ampliando o acesso aos bens e serviços socioassistenciais básicos e especiais, em áreas urbana e rural; Assegurar que as ações no âmbito da assistência social tenham centralidade na família, e que garantam a convivência familiar e comunitária. (SOUSA, 2011).

O público usuário da PNAS são os cidadãos e grupos que se encontram em situação de vulnerabilidade e risco, tais como: famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de efetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclo de vida com identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e/ou, no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda no núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social.

Partindo para o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), este sistema se constitui na regularização e organização em todo território nacional das ações socioassistenciais, ações essas baseadas nas orientações da PNAS. Os serviços, programas e benefícios tem como objetivo atender as famílias, seus membros e indivíduos, estando suas ações focadas no desenvolvimento das potencialidades de cada um e no fortalecimento dos vínculos familiares.

O SUAS é a organização de uma rede de serviços, ações e benefícios de diferentes complexidades que se reorganizam por níveis de proteção social: Proteção Social Básica e Proteção Social Especial. A proteção social básica tem como objetivo prevenir as situações de risco através do desenvolvimento de potencialidade e aquisições, destinado à população em situação de vulnerabilidade social, em decorrência da pobreza, privação ao acesso precário ou nulo aos serviços públicos ou fragilização de vínculos afetivos relacionais (discriminações etárias, étnicas, de gênero, ou por deficiência).

Os serviços, projetos e benefícios da rede de proteção básica são desenvolvidos no CRAS. O CRAS é uma unidade pública estatal localizada em área de vulnerabilidade social que realiza serviços de proteção social básica, trabalha na perspectiva da prevenção e minimização e/ou superação das desigualdades sociais e organiza e coordena a rede de serviços socioassistenciais locais.

O CRAS desenvolve ações de inclusão sócio-familiar-comunitário através do acolhimento e recepção, escuta e encaminhamento, oficinas de geração de renda, e atendimento a grupos diversos (criança, adolescentes, adultos e idosos). Já a Proteção Social Especial destina-se às famílias e indivíduos em situação de risco pessoal, ou seja, cujos direitos tenham sido violados ou ameaçados. Diferente da Proteção Social Básica que tem um caráter preventivo, a Proteção Social Especial atua com natureza protetiva. Os serviços da Proteção Social Especial atuam diretamente ligado com o sistema de garantia de direito, exigindo uma gestão mais completa e compartilhada com outros órgãos de ações do executivo. É na proteção social especial que está inserido o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).

O CREAS é uma unidade pública, estatal integrante do SUAS. Os serviços ofertados nos CREAS devem ser desenvolvidos de modo articulado com a rede de serviços da assistência social. Esta rede presta serviços especializados e continuados às famílias e indivíduos com seus direitos violados por ocorrência de: negligência e abandono, ameaças e maus tratos, violência física e/ou psíquicas e discriminações. Outras ações desenvolvidas no CREAS são: campanhas educativas, capacitação de profissionais de saúde, educação de

conselheiros tutelares, prevenção e combate à violência contra a criança e adolescente, dentre outros.

Portanto, o CRAS trabalha com a prevenção dos direitos para que esses direitos não sejam violados, já o CREAS trabalha quando acontece de algum direito já ter sido violado.

2.2 Reconhecimento do espaço institucional

No dia 02 de abril de 2008, foi implantado na cidade de Frei Paulo, o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) com exigência da Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Esta instituição fica localizada na avenida Napoleão Emílio da Costa, N° 99, no mesmo local onde antes funcionava o Centro de Convivência do Idoso “Ana Luiza Dortas Valadares”. Esse Centro era composto por 02 (duas) cozinheiras, 02 (duas) cuidadoras, 02 (dois) auxiliares de serviços gerais e 01 (um) recepcionista. Todos trabalhavam através do assistencialismo e do voluntariado, passando somente no ano de 2008 a funcionar o CRAS.

Em setembro de 2008, o CRAS da Cidade de Frei Paulo começou a receber os recursos financeiros através da assinatura de co-financiamento federal, a Instituição teve como primeiro coordenador, Sérgio de Resende Lima que começou sua atuação em 17 de junho de 2015, e contou também com o trabalho de duas Assistentes Sociais, Daysy Mara Souza e Alexsandra dos Santos.

O CRAS de Frei Paulo é composto por uma equipe de profissionais com 02 (duas) assistentes sociais, 01 (um) psicólogo, 01 (um) coordenador, 02 (duas) recepcionistas, 01 (um) auxiliar administrativo, 04 (quatro) orientadores, 04 (quatro) oficineiros, 03 (três) funcionários de serviços gerais e 03 (três) cozinheiras. Pode-se observar que o CRAS da cidade de Frei Paulo possui certas limitações quando se trata da sua estrutura física, como não possui salas para separar os grupos (idosos e crianças) o trabalho é dificultado e a atenção comprometida.

O CRAS abrange o território municipal de Frei Paulo, sendo uma unidade pública estatal de base municipal, estendendo-se às áreas de maior vulnerabilidade social. Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta das 07:00h as 17:00h, sob administração da Secretaria da Assistência Social, com sede em Frei Paulo. Esta direção, assistida pela presente Política Nacional da Assistência Social (PNAS) e pelo Sistema Único da Assistência Social (SUAS), busca incorporar as demandas, com objetivo de permitir a padronização da assistência às

pessoas em estado de vulnerabilidade social, garantir melhorias e ampliação do serviço de assistência.

A instituição oferece serviços ao município de Frei Paulo de proteção básica por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), que tem como objetivo prevenir situações de risco social e familiar, assim como assegurar que os direitos dos usuários não sejam violados. O PAIF é desenvolvido no CRAS através de encaminhamentos, ações de acolhimento, visitas domiciliares e campanhas socioeducativas, buscando, desta maneira, fortalecer os vínculos familiares. Existem também programas e serviços que atendem as famílias em situação de pobreza, a exemplo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) que visa prevenir as situações de riscos social, desenvolver o sentimento de identidade, fortalecer vínculos e incentivar a socialização e a convivência comunitária. Outro serviço executado no órgão é o acompanhamento do programa bolsa família que é um recurso criado pelo governo federal para apoiar famílias mais pobres e garantir o direito a alimentação, podendo fazer parte deste programa famílias com renda mensal de até R\$154,00 por pessoa. Ainda, no braço do apoio nutricional, é desenvolvido o Pró-Leite que tem como objetivo a diminuição da desnutrição infantil através da distribuição de um litro de leite fluido pasteurizado por criança, o qual é enriquecido com ferro e vitaminas A e D.

É realizado no CRAS o acompanhamento do Benefício de Prestação Continuada (BPC), que se refere à concessão de um salário mínimo mensal pago às pessoas idosas com 65 anos ou mais e também às pessoas com deficiência comprovada por laudo médico, que não podem garantir sobrevivência por conta própria ou com apoio da família. Há no CRAS a oferta de declaração de registro de nascimento para o cartório que visa garantir a cidadania e direito de todos. Dos grupos assistidos na instituição podemos citar: idosos, crianças e adolescentes. Vale ressaltar que a maioria dos usuários que procuram os atendimentos do CRAS são mulheres por demandas familiares, dentre elas a violência doméstica. O combate à exploração de abuso social e drogas está ligado ao projeto de prevenção e proteção básica da assistência, trabalhado em todas as escolas públicas e particulares e serviços para jovens do município, com a promoção de palestras com psicólogo e assistente social do CRAS, promoção de oficinas de pintura, aulas de violão, aulas de capoeira, campeonatos de futebol e momentos de integração e lazer aos idosos.

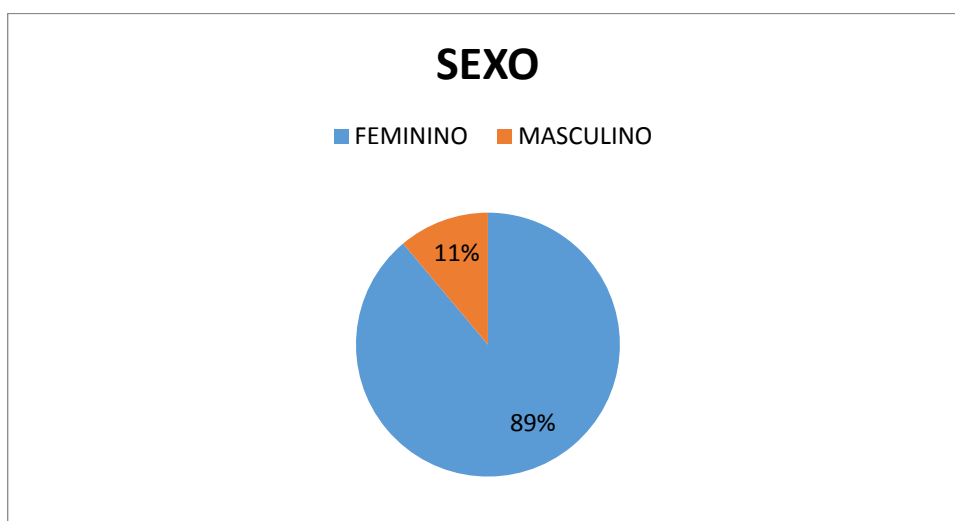
Apesar de pouco tempo de implantação do CRAS, os serviços têm se desenvolvido de acordo com o que lhe é disponibilizado em termo de recursos e estrutura. Com o financiamento do PAIF foram planejados alguns projetos, dentre eles pode-se destacar:

- Projeto “Laços de Família”: objetiva inserir gestantes para confeccionar o enxoval do próprio bebê; estão inseridas no projeto 9 gestantes.
- Projeto “Reviver Crianças e Adolescentes”: objetiva proporcionar para as crianças e adolescentes o desenvolvimento adequado das atividades físicas, com acompanhamento social e psicológico a elas e seus familiares; estão inseridas no projeto 25 crianças e adolescentes.
- Projeto “Caminhando com Cidadania”: tem sua especificação em aulas de violão e informática; estão inseridas no projeto 10 crianças e adolescentes.
- “Coral Pingo de Ouro” e o grupo de dança “CRAS dance”: tem como objetivo socializar, construir e fortalecer vínculos, além de divulgar o CRAS através das apresentações feitas nos eventos promovidos pelo município; estão inseridos 12 adolescentes.

Além do “Projeto Humanizando e Capacitando”, a assistência visa capacitar e melhorar a relação entre os profissionais que trabalham com a proteção social básica, desenvolvido por 2 (dois) assistentes sociais, 1 (um) psicólogo e 4 (quatro) conselheiros do CRAS. Durante o período do estágio tive a oportunidade de ver na prática tudo aquilo o que eu ouvia em sala de aula, participando de atividades como visitas domiciliares, encaminhamentos, orientações sociais e preenchimentos de fichas.

Estes gráficos se propõem a levantar dados como sexo, idade, renda *per capita*, escolaridade, situação de moradia e profissão das 36 (trinta e seis) famílias cadastradas no Serviço de Atenção Integral à Família (PAIF), vinculado CRAS da cidade de Frei Paulo/SE, possibilitando assim a caracterização do usuário que é atendido neste programa.

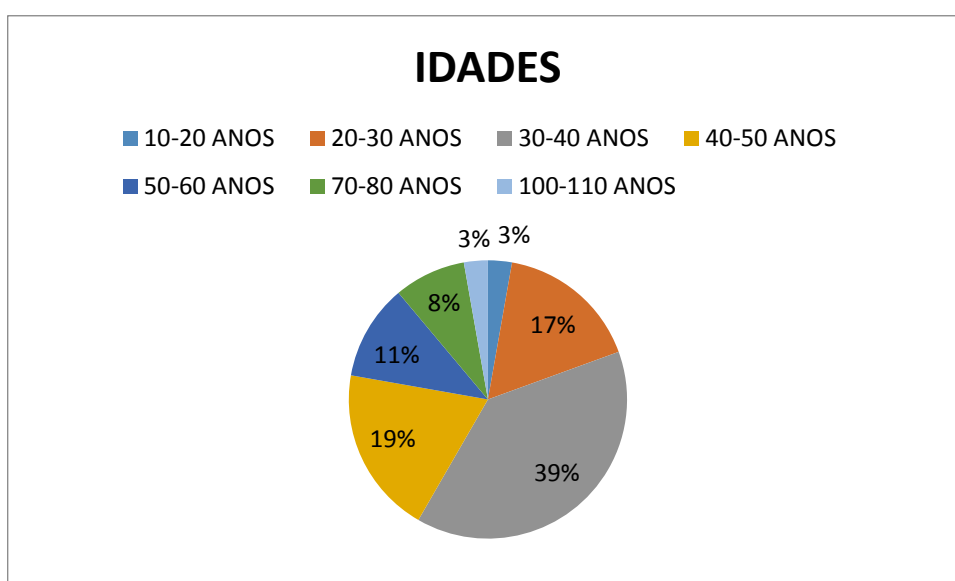
Gráfico 1: SEXO



Fonte: (Elaborado pela autora, 2016.2)

Segundo os dados coletados, observa-se que 89% dos cadastrados correspondem ao sexo feminino e 11% ao sexo masculino. Isso acontece porque na maioria das vezes são as mulheres que se responsabilizam pelo bem-estar da família e conseqüentemente são elas que buscam os serviços e os programas sociais disponibilizados.

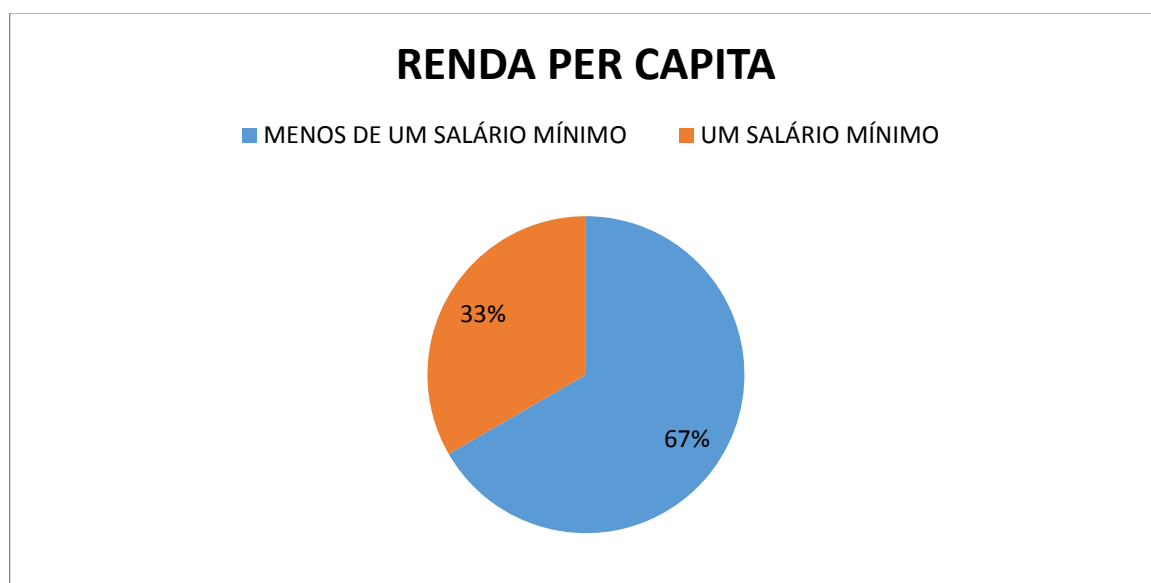
Gráfico 2: IDADE



Fonte: (Elaborado pela autora, 2016.2)

Por meio dos dados coletados, observa-se que 39% dos usuários estão entre 30 e 40 anos, 19% entre 40 e 50 anos, 17% entre 20 e 30 anos, 11% entre 50 e 60 anos, 8% entre 70 e 80 anos, 3% entre 10 e 20 anos e os restantes 3% entre 100 e 110 anos, esses números mostram que geralmente as pessoas que procuram o programa já estão em sua fase adulta.

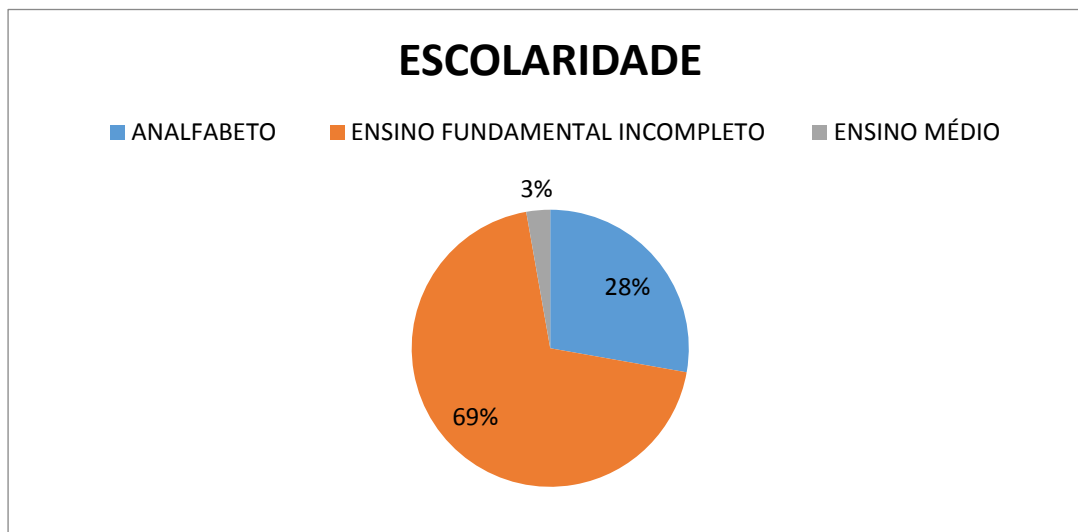
Gráfico 3: RENDA PER CAPITA



Fonte: (Elaborado pela autora, 2016.2)

Em relação à renda *per capita*, pode-se verificar que 67% dos usuários recebem menos que um salário mínimo mensal e 33% dos usuários recebem o equivalente a um salário mínimo mensal, isso ocorre porque os usuários cadastrados no PAIF são em sua maioria de baixa renda.

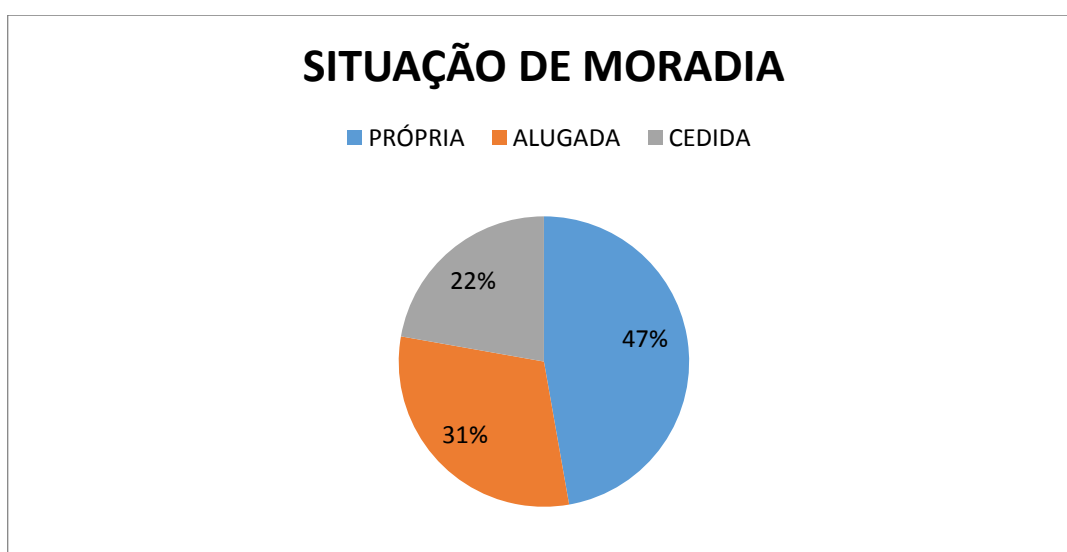
Gráfico 4: ESCOLARIDADE



Fonte: (Elaborado pela autora, 2016.2)

Em relação à escolaridade, foi constatado que 69% dos usuários possuem o ensino fundamental incompleto, 28% são analfabetos e 3% tem o ensino médio completo, isso ocorre porque a maioria dos usuários deixaram os estudos para trabalhar.

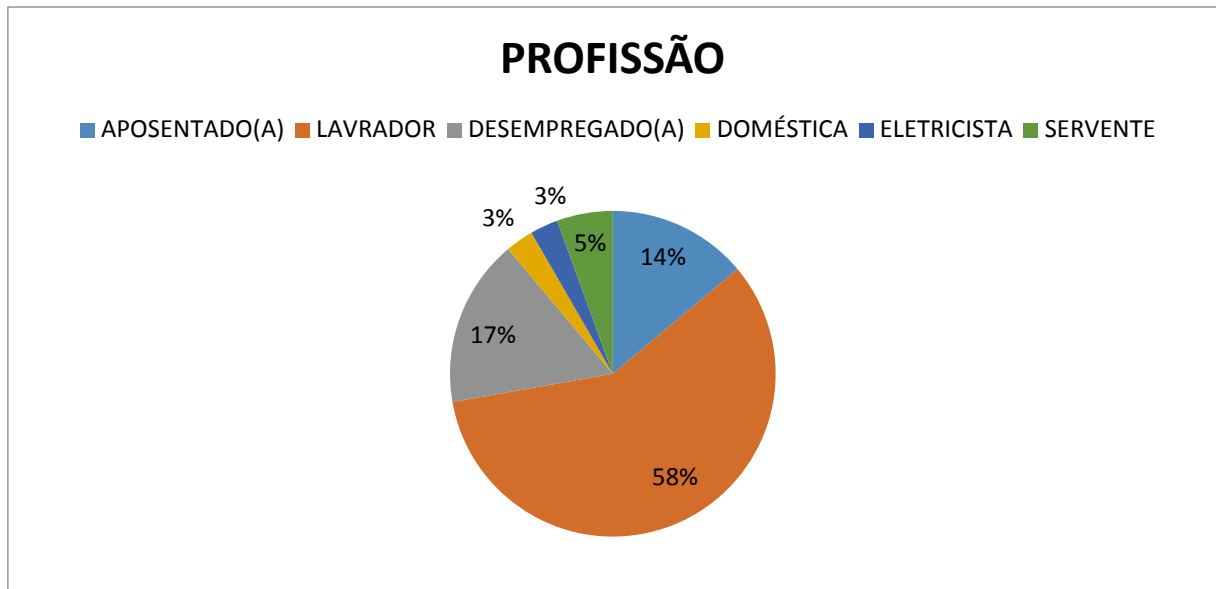
Gráfico 5: SITUAÇÃO DE MORADIA



Fonte: (Elaborado pela autora, 2016.2)

No requisito em que se refere a situação de moradia, percebe-se que 47% dos usuários possui residência própria, 22% moram em residência cedida e 31% em residência alugada.

Gráfico 6: PROFISSÃO



Fonte: (Elaborado pela autora, 2016.2)

Em relação a profissão, pode-se observar que 58% dos usuários são lavradores, 17% são desempregados(as), 14% são aposentados(as), 6% são serventes, 3% são domésticas e 3% são eletricitas, isso acontece porque os usuários tem dificuldade no mercado de trabalho devido a sua escolaridade.

2.3 Serviço Social na Instituição

O serviço social no CRAS tem por finalidade acompanhar as famílias referenciadas a ele, realizar as articulações com a rede socioassistencial presente no seu território de abrangência, bem como realizar os encaminhamentos necessários a esta rede. O Serviço Social deve atuar juntamente a outros profissionais, compondo uma equipe multiprofissional e interdisciplinar.

Segundo a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPS, 1996), compete ao Assistente Social: identificar, analisar e compreender as demandas presentes na sociedade e seus significados, e formular respostas as mesmas, para enfrentar as diversas expressões da questão social. O Serviço Social tem grande importância nas execuções e desenvolvimento dos programas, pois os assistentes sociais atuam na instituição de forma organizada. Nas atividades realizadas pelos assistentes sociais pode ser observado visitas domiciliares, reuniões, elaborações e execuções de projetos e relatórios sociais.

Pode-se observar que o assistente social do CRAS é pontual aos seus deveres dentro do seu campo de trabalho. Além disso, o profissional tem como atribuições receber alunos do curso de Serviço Social como estagiários que, sob sua supervisão, irão aprender como atuar na instituição. A Lei de Regulamentação da Profissão 8.662/93 em seu art.5º prevê as atribuições privativas do assistente social: “treinamento, avaliação e supervisão direta de estagiários de Serviço Social”. Essa prática é fundamental para a formação profissional, pois é no estágio que o aluno aprende a relacionar a teoria com a prática. Observou-se em campo, que o CRAS recebe estagiários do curso de Serviço Social e os profissionais supervisionaram esses estagiários com competência e compromisso.

Sendo assim, a atuação do profissional de Serviço Social deve atender as dimensões ético-político, teórico-metodológico e técnico-operativo, asseguradas no Código de Ética e na Lei que Regulamenta a Profissão.

2.4 Diagnóstico

A Cidade de Frei Paulo se localiza na zona oeste do estado de Sergipe, em uma região elevada, com bastante serras, destacando-se a Serra Redonda, a Serra Preta e a Serra das Campinas. O município de Frei Paulo se limita ao norte com Nossa Senhora Aparecida e Ribeirópolis, ao sul com Pedra Mole e Macambira, ao leste com Itabaiana e ao oeste com Pinhão.

A fundação da cidade de Frei Paulo, segundo o livro da história do município aconteceu no ano de 1868 e seu fundador foi Frei Paulo Antônio Damele de Casa Nova de Rovegnio. O município de Frei Paulo pertenceu a Itabaiana até o dia 23 de outubro de 1920,

quando se realizou a libertação e a autonomia do município. A área da unidade territorial do município de Frei Paulo nos dias de hoje é de 400,363km².

Frei Paulo é uma cidade com considerável altitude. São 220 metros acima do nível do mar, sendo o 11º município mais alto em ordem crescente de elevação vertical em relação aos demais municípios Sergipanos. O clima é frio, chegando a menos de 12° graus no inverno e seu período chuvoso vai de março a agosto, a precipitação média anual é de 832,4 mm. A temperatura média anual é de 24,5°C, e a temperatura média da máxima em graus centígrados é de 32°. O tipo climático é mega-térmico, semiárido, com pequeno ou nenhum excesso de água.

Frei Paulo pertence às bacias do Rio Vaza-Barris e Rio Sergipe. A aptidão agrícola da terra de Frei Paulo é boa, regular e restrita para lavoura, sem aptidão para silvicultura e tem aptidão boa, regular e restrita para pastagem natural. A vegetação dominante é capoeira e caatinga. Segundo os dados do último senso fornecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2015, a população é de 15.200 habitantes e a densidade demográfica é de 34,65 hab/km².

Em relação aos dados sociais do município de Frei Paulo, a saúde merece destaque por possuir uma clínica de urgência 24 horas, um posto médico na sede e mais cinco (5) distribuídos nos respectivos povoados: Alagadiço, Mocambo, Serra Redonda, Catuaba e Coitê, sendo que estes dão suporte aos outros povoados circunvizinhos. Na clínica trabalham médicos, plantonistas, enfermeiros e técnicos em enfermagem diariamente para atender a população local e das redondezas. As Unidades Básicas de Saúde citadas possuem equipes de profissionais diariamente, entre eles, clínicos gerais, enfermeiros, técnicos de enfermagem, dentistas, agentes de endemias e agentes de saúde. Esses servidores possibilitam que a comunidade tenha acesso a serviços de saúde, como consultas médicas, acompanhamento odontológico, pré-natal para as gestantes, vacinação, medicação gratuita e marcação de exames diariamente.

Nos últimos anos a saúde do município melhorou bastante, porém, ainda há um grande entrave, devido ao atraso do SUS para marcação de exames e consultas especializadas que não são ofertados nas Unidades de Saúde de atendimento da cidade. Após o agendamento dos serviços, o município disponibiliza carros para levar os pacientes à Aracaju ou Itabaiana, principalmente aqueles que necessitam de tratamento contínuo. É interessante que o município tenha um assistente social na saúde para intervir nas expressões da questão social

que são relacionadas à política de saúde, visto que há demanda, mas não há um profissional atuante nessa área.

No tocante à educação, o município e seus povoados dispõem de 17 escolas municipais, 1 creche municipal, dois colégios estaduais e duas escolas particulares. Deste quantitativo de escolas municipais, 9 estão paralisadas, sendo estas localizadas nos povoados. Segundo profissionais da educação municipal, o fechamento das escolas é justificado pelo baixo índice de natalidade das localidades, repercutindo em um baixo número de alunos para manter as escolas abertas, conseqüentemente, fez-se necessário transferir os alunos para escolas mais próximas de seus povoados.

Segundo estimativas do IBGE, 2015, a cidade de Frei Paulo possui 312 alunos matriculados no ensino médio e 2.356 matriculados no ensino fundamental, totalizando 2.858 matrículas, com 9.359 pessoas consideradas alfabetizadas. Existem dados importantes para corroborar que a educação do município está satisfatória principalmente em relação ao interesse dos alunos e o comprometimento dos professores, embora ainda tenha muita coisa para melhorar.

Quanto a estrutura física das escolas, todas estão em bom estado, algumas delas possuem biblioteca e brinquedoteca, além de quadras de esporte. O quadro de professores é considerado suficiente para a demanda do município, possibilitando assim que mais pessoas tenham acesso a uma educação de qualidade, no entanto, ainda falta a valorização dos alunos quanto a importância da alfabetização.

Concernente a assistência social, o município de Frei Paulo atualmente tem 308 beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC), com 1.434 famílias abaixo da linha da pobreza. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) corresponde a 0,589, com base no censo de 2010 do IBGE. De acordo com dados emitidos pela coordenação municipal do Programa Bolsa Família, o município possui 3.523 famílias cadastradas no cadastro único.

Além dos dados mencionados, o município dispõe na área da assistência social dos seguintes equipamentos sociais: secretaria municipal de Assistência Social, um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) que trabalha com a proteção básica, um centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) responsável pela proteção especial, centros de convivência e os conselhos da assistência, do idoso, da criança e do adolescente. A assistência social é uma referência, possuindo uma equipe de profissionais comprometidos e que colaboram efetivamente para garantia dos direitos sociais da população freipaulistana.

Referente aos dados sociais da Previdência, vale destacar que o município não dispõe de agência da Previdência Social, geralmente as pessoas são encaminhadas para a agência mais próxima, localizada na cidade de Itabaiana/SE. Devido a enorme demanda, o atendimento é lento, o agendamento demorado e as reclamações constantes.

O transporte no município é um serviço público acessível à comunidade. Disponibilizados para a rede de ensino, saúde e de assistência, os carros são bem conservados e com uma equipe de motoristas articulados na prestação de serviços. Um aspecto negativo observado foi ter apenas um motorista para dar suporte a toda rede de assistência social do município, sendo que existem dois carros disponíveis. No mais, os veículos são suficientes para assistir o município.

Ao frisar sobre o aspecto justiça, esse serviço público funciona bem, possuindo um Fórum e uma delegacia. Na delegacia, com base nos relatos de um dos soldados, o trabalho é realizado por quatro guarnições da polícia militar sendo três soldados por guarnição com escala de 24 horas e o apoio da polícia civil, além do escrivão e do delegado. A segurança está melhor se comparada a alguns anos, onde essa equipe de profissionais era bem reduzida. O ideal seria se nos povoados também existissem postos de policiamento, mas infelizmente ainda não foi possível estendê-los.

A violência tem se manifestado no município através de pequenos roubos, os quais tem assustado a população. Muitas pessoas têm evitado sair de casa a noite e principalmente com celulares. Mas com o policiamento reforçado nos últimos dias, a falta de segurança diminuiu bastante.

A comunidade Freipaulistana conta com todos os serviços públicos: luz, água, saneamento básico, rede de esgoto, coleta de lixo e pavimentação. Atualmente a cidade está sendo toda asfaltada e com uma estrutura física belíssima, o que a faz ser considerada uma das cidades mais bonitas do interior sergipano. No que atinge as organizações políticas e sociais da população urbana e rural, o município tem aproximadamente 37 associações e quatro sindicatos dos trabalhadores (rural, professores, fabril e servidores públicos).

O comércio do município cresceu significativamente, com aumento do número de supermercados, farmácias, padarias e lojas em geral. Algo que contribuiu para isso foi a chegada da empresa de calçados Vulcabras/Azaleia que trouxe novos moradores e viabilizou empregos para muitos nativos.

Os pontos turísticos da cidade são: A paróquia São Paulo, casa e museu da memória, balneário Bela Vista, Associação Atlética Banco do Brasil - AABB, lindas praças, o museu do

cangaço, localizado no povoado Alagadiço. Além das sorveterias com deliciosos sabores, considerados os melhores da região.

Com base nos dados sociais apresentados, o município possui indicadores sociais bons, mesmo tendo algumas problemáticas que precisam ser sanadas. Dentre elas, merece destaque a segurança ao precisar de mais postos de policiamento e o desemprego por ainda existir muitas pessoas na condição de extrema pobreza e desempregadas. Logo, cabe ao gestor municipal em articulação com todos das redes, criar estratégias para melhorar ainda mais a qualidade de vida da população Freipaulistana.

3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

3.1 Abrangência

O projeto irá acontecer no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) da cidade de Frei Paulo, localizado na parte agreste do estado de Sergipe, situada a 19 km ao Norte – Oeste de Itabaiana. O Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) fica localizado na avenida Napoleão Emídio da Costa, nº 99, no mesmo local onde antes funcionava o Centro de Convivência do Idoso “Ana Luiza Dortas Valadares”.

3.2 Resumo

O presente trabalho trata de um projeto de intervenção intitulado: a função do Assistente Social no CRAS. O respectivo projeto tem o objetivo de esclarecer aos usuários do CRAS, em especial adultos e idosos, sobre a função do Assistente Social no CRAS para que os mesmos não sejam privados dos seus direitos e não os confundam com o assistencialismo.

Nesse panorama, o projeto tem como finalidade desenvolver atividades complementares para adultos e idosos do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), localizado na avenida Napoleão Emídio da Costa, na cidade de Frei Paulo/SE.

Com base em todas as observações feitas durante o Estágio Supervisionado I percebeu-se que a grande maioria dos usuários do CRAS não têm o conhecimento sobre a real função do Assistente Social no CRAS. Diante disso, o projeto possibilitará o compartilhamento de informações para que assim o público não tenha nenhuma dúvida sobre os seus direitos.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de Intervenção, CRAS, Assistente Social.

3.3 Participantes

Os participantes são em maioria adultos e idosos.

3.4 Justificativa

O projeto de intervenção consiste em promover mobilizações na cidade de Frei Paulo, buscando informar ao público atendido no CRAS sobre a função do Assistente Social do CRAS.

Neste sentido está previsto:

O perfil do Assistente Social para atuar na política de Assistência Social deve afastar-se das abordagens tradicionais funcionalistas e fragmentadas, que reforçam as práticas conservadoras que tratam as situações sociais como problemas pessoais que devem ser resolvidos individualmente. (Parâmetros da Assistência Social)

É muito importante que a população, em especial os grupos vulneráveis e os usuários do CRAS, entenda a verdadeira função do Assistente Social no CRAS, para que os mesmos tenham conhecimento de seus direitos, como por exemplo o direito de ter a proteção social básica que são aquelas que possuem caráter preventivo ao risco para famílias que vivem em territórios vulneráveis e, conseqüentemente, encontram-se em privação e/ou fragilização dos vínculos efetivos relacionados e de pertencimento social. E não confundam o trabalho do Assistente Social com o assistencialismo, isso porque o Assistente Social tem o papel fundamental no desenvolvimento das ações do CRAS. Os direitos na assistência social estão regulamentados na lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), em seu art. 1º:

A Assistência Social, direito do cidadão e dever do estado, é política de seguridade social não contributiva que provê os mínimos sociais, realizadas através de um conjunto integrado de ações iniciativas pública e da sociedade, para garantir o atendimento as necessidades básicas.

Com base no art.1 da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), podemos observar que a Assistência Social é um direito de todos. O Assistente Social é um profissional

imprescindível para a realização de atividades previstas no Serviço de Atenção Integral à Família (PAIF), a qual tem intervenção junto às famílias e a comunidade por meios de metodologias próprias e sistemáticas.

3.5 Objetivos

3.5.1 Objetivo Geral

Esclarecer à população Freipaulistana a verdadeira função do Assistente Social.

3.5.2 Objetivos Específicos

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os princípios e objetivos da política pública de Assistência Social para os usuários atendidos no CRAS. 	Palestra Lista de presença Registro Fotográficos.	A total compreensão dos usuários atendidos no CRAS.
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar maior entendimento acerca das atribuições do Assistente Social no equipamento social. 	Palestra Lista de presença Registro Fotográficos.	Maior compreensão do Assistente Social no CRAS.

3.6 Metodologia

A efetivação do projeto de intervenção será realizada com a participação da estagiária de Serviço Social Vanessa Leite dos Santos, e da sua supervisora de campo a Assistente Social Amanda Tavares Moraes. Com a realização do projeto, pretende-se alcançar 100% do público alvo, através das atividades realizadas ao longo do projeto. Pretende-se fazer uso dos meios de comunicação a exemplo: folhetos, rádio educadora e palestra para compartilhar informações sobre o Assistente Social no CRAS.

Pretende-se também promover momentos de debates com os usuários dos CRAS em especial adultos e idosos para ampliar o conhecimento sobre a função do Assistente Social no CRAS.

3.7 Equipe de Trabalho

Nome	Função no projeto	Formação Profissional
Vanessa Leite dos Santos	Executora do Projeto	Estagiária de Serviço Social
Amanda Tavares Moraes	Palestrante	Assistente Social

3.7.1 Parceiros do Projeto

Nome do parceiro	Tipo de contribuição
Assistência Social	Caixa de som

3.8 Divulgação do Projeto

Planejamento das atividades de divulgação		
Instrumentos	Objetivos	Data
Panfletos	Mobilizar os usuários do CRAS para participarem do projeto.	12/04/2017
Rádio Educadora		17/04/2017
		20/04/2017

3.9 Interação do Projeto com outras Políticas Públicas

Não teve nenhuma interação com outras políticas públicas.

3.10 Orçamento

Teve como investimento o valor de R\$60,0 reais, referente a um lanche para os participantes.

3.11 Avaliação

Objetivos Específicos	Indicadores	Fonte	Formas de coleta de dados	Período
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os princípios e objetivos da política pública de Assistência Social para os usuários atendidos no CRAS. 	Quantitativo Qualitativo	X	Lista de Presença e Registro fotográfico.	27/04/2017
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar maior entendimento acerca das atribuições do Assistente Social no equipamento social. 	Quantitativo Qualitativo	X	Lista de Presença e Registro fotográfico.	10/05/2017

4 SISTEMÁTICA DE OPERACIONALIZAÇÃO

Esse tópico refere-se ao processo de execução do Projeto de Intervenção intitulado: a Função do Assistente Social no CRAS, que ocorreu em três (03) momentos. A primeira intervenção foi realizada no CRAS, tendo como público alvo idosos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Esse foi marcado para iniciar às 13h, do dia 27 de abril de 2017, mas só teve início às 14h, por conta da espera da chegada de alguns idosos. Depois de iniciado, ocorreu uma palestra informativa ministrada pela estagiária, em seguida uma conversa com a coordenadora do CRAS, encerrando-se às 15h. Logo após foi servido um lanche, finalizando assim a primeira ação, e atingindo as metas esperadas.

Essa ação foi de grande relevância, pois, foi possível abordar assuntos que estavam carentes na comunidade como: o que o Assistente Social faz no CRAS? O que é o CRAS? Quais os serviços ofertados nessa instituição?

A segunda ação ocorreu na Rádio Educadora de Frei Paulo, no dia 03 de maio de 2017, quando a estagiária disponibilizou de alguns minutos do programa do locutor Carlos Alberto Leite dos Santos, que habitualmente tem início às 20h, para o reforço na divulgação da terceira ação do Projeto de Intervenção. Tal evento foi muito proveitoso, pois informou grande parte do público alvo sobre o acontecimento da ação seguinte. A terceira ação foi desenvolvida no CRAS na cidade de Frei Paulo, no dia 10 de maio de 2017, e teve como público alvo as mães das crianças que fazem parte do SCFV. Esta terceira etapa foi importante para informa-las sobre a função do Assistente Social no CRAS, através da palestra realizada pela estagiária, com participação do psicólogo do CRAS.

Essa ação teve início às 08h30, pontualmente, encerrando-se às 09h40. Em seguida foi servido um lanche, finalizando, assim, as ações alcançando os objetivos esperados, mostrando ao público alvo a importância de estar sempre informado acerca do papel do Assistente Social no CRAS.

5 ANÁLISE E SÍNTESE DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA

A experiência vivenciada durante o período do estágio foi muito proveitosa, pois proporcionou conhecimento da prática profissional. O mesmo abordou valores ao futuro profissional de Serviço Social que é a estagiária, considerando o aperfeiçoamento profissional. As atividades elaboradas no campo de estágio, pôde-se destacar: preenchimento de prontuários do SUAS, acompanhamento do público vulnerável, visitas domiciliares referentes ao programa bolsa família, elaboração de ofício em resposta ao ministério público, participações em eventos como dia das mulheres, dia das mães, páscoa e capacitação dos conselheiros tutelares.

Dentre as atividades do estágio, foi possível desenvolver um olhar crítico sobre a realidade da comunidade e a capacidade de reflexão e flexibilidade para que os obstáculos pudessem ser superados e assim levar da melhor maneira possível o CRAS para a comunidade de Frei Paulo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente à experiência durante a prática de estágio, foi possível ampliar os conhecimentos associando a teoria e a prática, construindo, assim, para uma futura prática profissional, teórica-metodológica, técnico-operativa e ético-política.

A experiência do estágio supervisionando tem se revelado importante para o processo de formação profissional, pois, foi possível ampliar os conhecimentos, associando a teoria e a prática, construindo assim para uma futura prática profissional.

REFERÊNCIAS

Disponível em:<www.planalto.gov.br>. Acesso: em 18 de out. 2016.

Disponível em:<www.cfess.org.br>. Acesso: em 15 de set. 2016.

Disponível em: <www.cfess.org.br/arquivos/Cartilha_CFESS_Final_Grafica.pdf> Acesso: em 10 de out. 2016.

Disponível em:<www.mds.gov.br>- Acesso em: 25 out. 2016

IAMAMOTO, M. V. ; CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

LOPES, C. F.; CRUZ, E. B. **Vade Mecum do Serviço Social**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MOTA, A. E. **O mito da assistência social: ensaios sobre Estado, política e sociedade/ (organizadora)**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUZA, N. R. O. Q. et al. **Política de assistência social no Brasil: desafios para o assistente social/organizadoras**– 2. ed. Rio de Janeiro: Comaer, 2011.199 p.

APÊNDICES

Apêndice A: Registros Fotográficos das ações



1º Ação
Esclarecimento sobre a função do Assistente Social no CRAS



2º Ação
Convite para Projeto de Intervenção na Rádio Educadora de Frei Paulo



3º Ação
Dando continuidade sobre a função do Assistente Social no CRAS

Apêndice B: Listas de Presença

Projeto de Intervenção

CRAS

Lista de Presença

Data: 27/04/2017

1.	Maria Margarite do Nascimento filha dos Santos
2.	Yerusa Francisca dos Santos
3.	Adelina Francisca dos Santos
4.	Ana Lucia dos Santos
5.	Maria Elatilde de Jesus
6.	Claudia Simonia dos Santos Almeida
7.	Yurandio Rufino Tebaldo
8.	João Virgilio dos Santos
9.	Maria do Carmo dos Santos
10.	Edison Felix da Silva
11.	Maria de Jesus
12.	Luiza Maria de Jesus
13.	Maria Carmelita Barros Santos
14.	Rosete de Jesus
15.	Maria
16.	Maria da Conceição da Santa
17.	Maria Yevica Santana
18.	Maria
19.	Maria
20.	Maria Batista Souza
21.	Luiz de Souza
22.	Josanna de Jesus
23.	Yellania de Jesus Filha Costa
24.	Yungido Marques Jesus
25.	Maria - M.N.S
26.	Maria
27.	Maria da Santa
28.	Yurandio Rufino Tebaldo
29.	Yevica de Souza Santos
30.	Yevica de Souza Santos
31.	João de Jesus
32.	Maria Valéria de Jesus
33.	Maria
34.	Yevica de Jesus
35.	
36.	
37.	
38.	
39.	
40.	

Projeto de Intervenção

CRAS

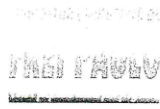
Lista de Presença

Data: 10/05/2017

1. Alinne Almuda das Anjos
2. Jéssica Costa dos Santos
3. Janyla Batista Santos
4. Kátia Suzana dos Santos
5. Ana Paula da Conceição Neto
6. Marcia Santos Andrade
7. Maria Simony Funes Silva Santos.
8. Lucas da Penha dos Santos
9. Maria da Conceição dos Santos
10. Galvane Pereira de Jesus
11. Geiziane do Amor Bellino
12. Aneluzia Machado dos Santos
13. Josefa Farias de Almeida
14. Maria Terezinha dos Santos de Santana.
15. Renata de Jesus dos Santos
16. Josefa dos Santos Conceição
17. Maria Monila Santana
18. Genyza Batista de Lima
19. Graziely Oliveira dos Santos
20. Fabiana Nunes dos Santos
21. Luciana dos Santos
22. Edmunda Souza Santos
23.
24.
25.
26.
27.
28.
29.
30.
31.
32.
33.
34.
35.
36.
37.
38.

ANEXOS

Anexo A: Encaminhamento do CRAS



CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL/CRAS FREI PAULO/SE

AVENIDA NAPOLEÃO EMÍDO DA COSTA, 99

Email: cras_freipaulo-se@hotmail.com Telefone: 99620346

Forma de acesso ao CRAS: () Busca Ativa () Encaminhamento () Espontânea Pasta N°: _____

I-IDENTIFICAÇÃO:

Titular/Responsável: _____

Data de Nascimento: ____/____/____ Estado Civil: _____ Grau de Instrução: _____

P. c/ Deficiência: () Sim () Não CPF: _____ NIS: _____

RG: _____ Órgão Emissor: _____ Data de Expedição: ____/____/____ CTPS/Série: _____

Profissão: _____ Situação no Mercado de Trabalho: _____

Endereço: _____ Telefone: _____

Tipo de Moradia: _____ Ponto de Referência: _____

II-RENDAS:

Renda Individual: _____ Renda Familiar Mensal: _____

Pensão: _____ BPC: _____ Seguro-Desemprego: _____

Aposentadoria: _____ Ajuda: _____ Outra Rendas: _____

Quantas pessoas vivem com esta renda:

() Duas pessoas () Três pessoas () Quatro pessoas () Cinco pessoas () Seis pessoas () Mais de seis

III-COMPOSIÇÃO FAMILIAR

1-Nome: _____ Data de nascimento: ____/____/____

Grão de Parentesco: _____ Grau de Instrução: _____ Ocupação: _____

Renda: _____ Pessoa c/ Deficiência: () Sim () Não Qual? _____

Atividade/Serviço/Projeto/Programa do CRAS: _____

2-Nome: _____ Data de nascimento: ____/____/____

Grão de Parentesco: _____ Grau de Instrução: _____ Ocupação: _____

Renda: _____ Pessoa c/ Deficiência: () Sim () Não Qual? _____

Atividade/Serviço/Projeto/Programa do CRAS: _____

SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL IDENTIFICADA	
VIVÊNCIA EM CONTEXTOS DE INSUFICIÊNCIA OU AUSÊNCIA DE RENDA, GRÁVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.	DESINTERESSE-DESMOTIVAÇÃO PELOS ESTUDOS. ABANDONO ESCOLAR-DESISTÊNCIA.
VIGILÂNCIA DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS.	NECESSIDADES DE CUIDAR DE FAMILIARES.
VIOLÊNCIA, DISCRIMINAÇÃO/AGRESSIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR.	ACESSO PRECÁRIO OU NULO A DIREITOS, COM VÍNCULOS FAMILIARES, COMUNITÁRIOS E DE PERTENCIMENTO FRAGILIZADOS EM DECORRÊNCIA DE DISCRIMINAÇÃO ETÁRIA, ÉTNICA, DE GÊNERO OU POR DEFICIÊNCIA DE ALGUM DE SEUS MEMBROS. USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.
VIVÊNCIA DE ABANDONO.	CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS. SITUAÇÃO DE RUA/MEDICÂNCIA.
PROBLEMAS FÍSICOS E OU PSÍQUICOS NO AMBIENTE FAMILIAR, RISCO SENTIAL.	TRABALHO DO JOVEM.
SITUAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL.	OUTROS NÃO CITADOS ACIMA

Use este espaço para alguma observação que julgue necessária:

SINATURA DO ENTREVISTADO: _____

Frei Paulo, ___ de _____

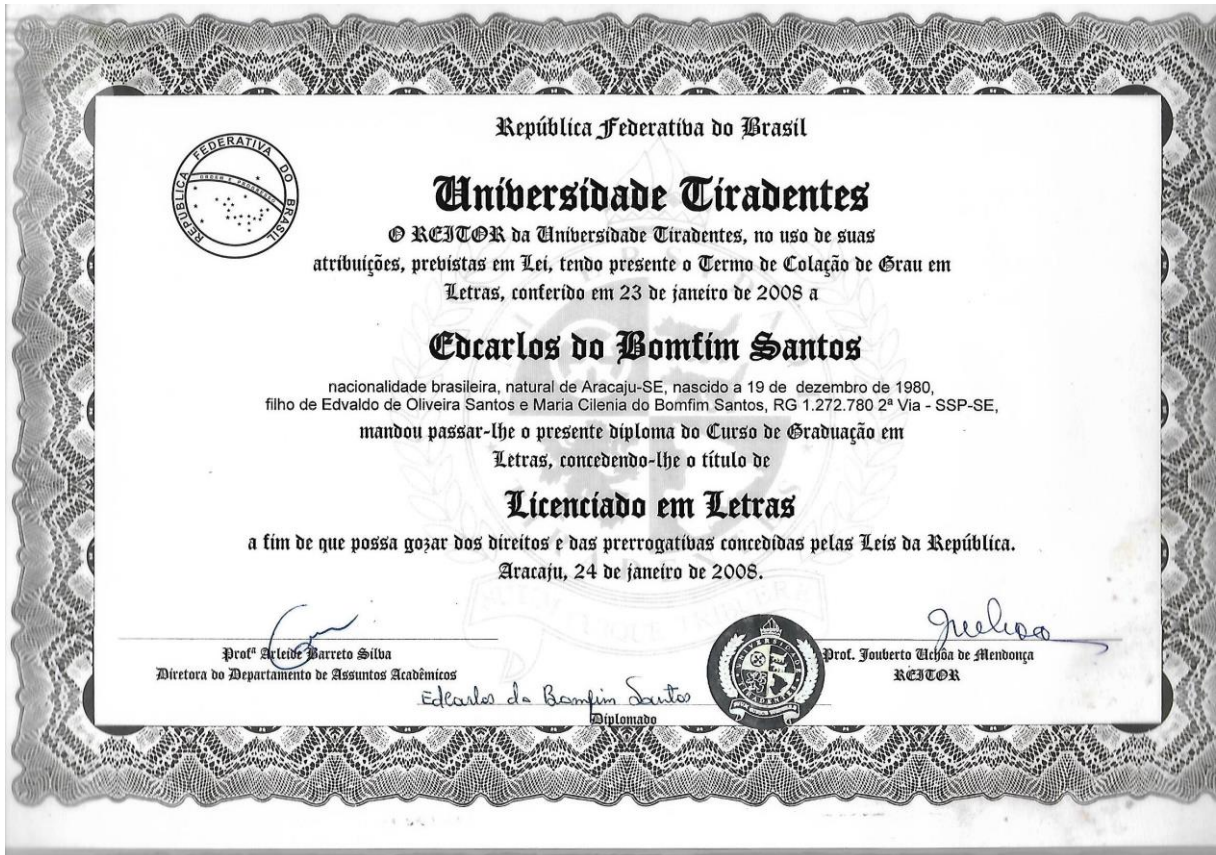
Assinatura do entrevistador

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que fiz a correção ortográfica, gramatical e semântico-sintática do RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II do (a) aluno (a) VANESSA LEITE DOS SANTOS, acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade Tiradentes.

ARACAJU, 31 DE MAIO DE 2017.

Edcarlos do Bomfim S. Nascimento
EDCARLOS DO BOMFIM S. NASCIMENTO
Licenciado em Letras – Português



<p>Universidade Tiradentes</p> <p>Curso de Graduação em Letras</p> <p>Carga horária: 2844 horas</p> <p>Habilitação: Português</p> <p>RECONHECIDO PELA PORTARIA/MEC Nº 3.157 DE 13/09/2005 - (DOU Nº 177, DE 14/09/2005, SEÇÃO I, pg 40)</p>
<p>Universidade Tiradentes - UNIT</p> <p>Reconhecida pela Port. Ministerial 1274/94</p> <p>Diploma registrado sob nº 016876</p> <p>Livro: 00169 fls: 021706 em 27/03/2008</p> <p>Processo nº 020626 / 2008</p> <p>nos Termos do Art. 48, § 1º, da Lei nº 9.394, de 20/12/96.</p> <p>Aracaju-SE, 27.10.31.2008</p> <p>  Patricia Macêdo Queiroz Braz Chefe do Setor de Registro </p> <p>  Prof. Azeite Barreto Silva Diretora do Departamento de Assuntos Acadêmicos </p>